

Proposta de resolução de conjuntura

Juventude Vamos à Luta

Rebeldia - Juventude da Revolução Socialista

Por um governo da classe trabalhadora sem patrões, nossos interesses da juventude filha da classe trabalhadora são irreconciliáveis

Temos uma mudança importante para o movimento estudantil na conjuntura: a derrota eleitoral de Bolsonaro e o novo governo Lula/Alckmin. Foi uma vitória eleitoral, mas temos que continuar nas ruas para derrotar a extrema direita, colocar Bolsonaro e todos os golpistas na prisão. Sem anistia! Essa foi uma vitória importantes, no marco de impedirmos o ataque às nossas liberdades democráticas. No entanto, é preciso que o governo confisque os bens de todos os empresários e empresas golpistas, bem como de toda a família.

É importante dizermos que a luta da juventude não acabou. Ainda vivemos num país cheio de desigualdades e baseado num sistema que não hesita em humilhar, oprimir, super explorar, e adoecer, a juventude trabalhadora, em prol de garantir os lucros e rios de dinheiro dos bilionários que mandam no país. A própria existência de bilionários é algo bizarro, em um país em que grande parte da população não tem onde morar ou onde comer.

Temos importantes demandas e novas tarefas para o movimento estudantil frente ao novo governo e temos, sobretudo, um compromisso com a classe trabalhadora.

O governo da Frente ampla, composto por figuras da direita tradicional, como Tebet, Marina Silva e o próprio vice, Alckmin. Além disso, figuras da extrema direita, como Daniela do Waguinho (União Brasil) e Múcio (PTB) não está respondendo principalmente as nossas demandas, como assinala o novo marco fiscal, que prioriza o pagamento da dívida aos bancos, e por isso é saudado por Campos Neto.

É necessário que o Bolsonarismo saia do governo. Fora Múcio e os bolsonaristas do governo.

Para garantirmos nossas demandas, temos como necessidade enfrentar os interesses da burguesia, que para seguir lucrando, joga a crise econômica nas costas da nossa classe e da juventude pobre. Infelizmente, não podemos confiar essa tarefa ao governo Lula/Alckmin que é aliado de quem coloca essa vida para nós.

Por um arcabouço social: o arcabouço fiscal segue a mesma lógica do teto de gastos! Revogar a lei de responsabilidade fiscal e pec do teto de gastos

Quando pensamos nos problemas da classe trabalhadora e da juventude, a questão orçamentária está no centro. Para que melhorem as condições de vida da nossa classe em seus diversos âmbitos, precisamos de mais investimento.

Entretanto, temos limitações que inviabilizam que isso seja feito, como a lei de responsabilidade fiscal que determina para onde vai o nosso orçamento, sendo metade para o pagamento da ilegítima dívida pública, que junto ao teto de gastos, que impossibilita um aumento no investimento para as áreas sociais.

Como resposta ao teto de gastos, o governo Lula/Alckmin propôs o novo arcabouço fiscal, que segue a mesma lógica do teto de gastos e prevê um aumento ínfimo de verba para as áreas sociais, somente se houver aumento de arrecadação do governo.

O lucro dos bancos não deve ser prioridade em relação ao bem estar da nossa classe, por isso defendemos um "arcabouço social". Que seja destinado para nós com o dinheiro que existe no país e hoje é destinado para o bolso dos banqueiros através da dívida pública.

Recomposição orçamentária já! Não pagamento da dívida pública

Há pouco, tivemos um reajuste nas bolsas da universidade que, além de não seguir a necessidade colocada pela inflação, em diversas universidades, na prática não houve reajuste, já que não há verba suficiente prevista no orçamento para efetivar essa política. Por isso, é uma prioridade uma recomposição orçamentária que contemple o que nos é necessário.

Para que isso seja feito, defendemos o não pagamento da dívida pública, que confisca metade do orçamento do nosso país para destinar dinheiro público para o bolso dos ricos.

Suspensão não basta, pela revogação do Novo Ensino Médio!

Outro problema central que enfrentamos é o Novo Ensino Médio, que aprofunda as diferenças sociais, sucateia a educação como um todo e coloca em cheque os cursos de licenciatura, além de corroborar para a expulsão dos estudantes trabalhadores, que perdem os últimos turnos de aula para irem ao trabalho.

O Novo Ensino Médio vem nesse momento para adequar o ensino às relações de trabalho cada vez mais precarizadas, fruto de um avanço do aprofundamento das relações coloniais que passa o país. Além disso, abrem as portas da educação pública à privatização, aumenta a desigualdade entre a educação dos ricos e pobres, e precariza o emprego dos professores.

Não é acidente que pessoas como Lemann, a pessoa mais rica do país, que inclusive esteve envolvida recentemente no escândalo das Americanas, e empresas como o Ifood, sejam alguns dos nomes que apoiam o novo ensino médio. Nesse terreno, é importante que o movimento estudantil de conjunto se una contra esse ataque, para exigir a revogação do NEM.

Graças à pressão do movimento estudantil, o governo recuou em relação ao seu posicionamento sobre o NEM, suspendendo o avanço da implementação do mesmo. Contudo, isso não garante a revogação desta política. Por isso, devemos continuar em luta e mobilizarmos para que o Novo Ensino Médio seja derrotado por completo. Reestruturação não basta!

Temos que continuar nas ruas construindo uma luta unificada com todos os setores da educação. É necessário que a UNE convoque, democraticamente, as entidades estudantis, como UBES, UEEs, bem como as entidades sindicais, como CNTE, até que o NEM caia!

Por uma UNE independente do governo: só a mobilização garante vitórias

As pautas dos estudantes são muitas! Assistência estudantil e permanência, aumento das bolsas acima da inflação, combate ao machismo nas universidades. Para que isso se concretize, precisamos de um novo orçamento para as universidades, que só será possível enfrentando os interesses dos capitalistas. No entanto, como vemos, estes setores são parte do governo Lula/Alckmin. Nossas necessidades não cabem nesse projeto!

Por isso, é fundamental afirmar um campo de independência de classe. Somos contra a ultra direita, porém não vamos apoiar um governo de unidade nacional com um projeto pró ricos e bilionários. Nossa luta é ao lado dos jovens, negros, LGBTQs, mulheres, contra o NEM, arcabouço fiscal, estrangulamento do orçamento, etc.

Da mesma forma, o movimento estudantil precisa preservar a sua independência. Não é possível, ao mesmo tempo, estar no governo, e organizar a luta contra todos esses ataques.

Consideramos que é fundamental que o movimento estudantil se mantenha independente do governo Lula, para que não fiquemos reféns da política de conciliação de classes. Isso precisa se refletir nas nossas entidades: por uma UNE independente do governo! O papel da UNE nesse próximo período precisa ser o de mobilizar os estudantes pela base, construindo em cada universidade a luta por permanência, por orçamento das universidades, bandeirão em todos os campi. Para que essa tarefa seja cumprida, é fundamental ter independência das amarras da conciliação de classes. Basta de dinheiro para banqueiros e bilionários, queremos dinheiro para educação! É com luta e organização nas ruas que vamos conquistar. Consideramos um erro que os partidos que dirigem a entidade hoje estejam compondo um governo que governa segundo interesses que não são os nossos.

Um calendário de lutas que pautar a prisão para Bolsonaro e os golpistas e recomposição do orçamento social!

É necessário que a UNE convoque um calendário unificado a ser construído democraticamente com as entidades do movimento estudantil, partidos de esquerda e entidades sindicais, como CUT, CTB, CSP- Conlutas, que expresse a luta por um marco social do orçamento, a revogação do Teto de Gastos e das Contrarreformas trabalhista e previdenciária, o aumento do orçamento das universidades e escolas, para que as pautas dos estudantes sejam atendidas. Por um primeiro de maio classista!